

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico
Evento: XX Jornada de Pesquisa

COORDENADOR PEDAGÓGICO E A FORMAÇÃO CONTINUADA: O PROFESSOR COMO INTELLECTUAL¹

Bruna Barboza Trasel², Lisiane Goettens³.

¹ Estudo/ação proposto em uma escola de Educação Infantil localizada no município de Ijuí-RS realizado no curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Gestão Escolar do Instituto Federal Farroupilha Campus Panambi.

² Pedagoga, Esp. em Docência para o Ensino Superior; Esp. em Atendimento Educacional Especializado, pós-graduanda em Gestão Escolar pelo Instituto Federal Farroupilha- IFF Campus Panambi. Coordenadora Pedagógica e Professora de Educação Infantil da Rede municipal de Ijuí

³ Mestre em Educação. Professora do Instituto Federal Farroupilha Campus Panambi e orientadora desta pesquisa.

INTRODUÇÃO

O presente texto apresenta e discute a intervenção realizada a partir dos estudos da disciplina de “Escola, Cultura e Sociedade” do curso de Pós-graduação Lato Sensu em Gestão Escolar. A realidade escolar escolhida é a Escola Municipal Infantil localizada no município de Ijuí-RS. O Estudo/ação a ser proposto constitui-se em uma formação continuada em serviço para os professores da respectiva escola que aborde a avaliação na Educação Infantil, isto porque, tem-se observado a dificuldade dos mesmos no momento de escrita do Relatório de Desenvolvimento e Aprendizagens que ocorre semestralmente na instituição.

Ao observar-se que os profissionais da educação desta instituição apresentam significativas dificuldades ao ter que avaliar seus alunos, percebeu-se a relevância de se discutir essas questões em momentos, nesta escola denominados de “Reunião Pedagógica e de Estudos”. A proposta de intervenção ocorreu em diversos momentos. Sendo que os principais estão aqui apresentados.

Nas primeiras semanas do mês de fevereiro foi enviada uma carta para todos os professores da Escola, pedindo que os mesmos respondessem explicitando o seu conceito de Avaliação. Esta atividade objetiva que as professoras conceituem e demonstrem suas bases teóricas acerca do tema, sendo esta de grande importância para as demais etapas do trabalho, além de caracterizar como registro dessa ação. Como segundo momento, a articulação para que durante os horários semanais de planejamento as professoras fossem convidadas a ver e ouvir um vídeo no qual Jussara Hoffmann apresenta o conceito de Avaliação na Educação Infantil. O presente instrumento pretendia enfatizar que a avaliação é um instrumento cotidiano. As professoras foram convidadas a realizar um pequeno resumo do vídeo, que serviu como elemento socializador no próximo momento e como registro dessa proposta.

Caracterizando um terceiro momento, constituiu-se uma auto-avaliação. As professoras receberam um questionário de auto-avaliação do seu trabalho pedagógico. Este instrumento avaliativo objetiva a reflexão, por parte dos educadores, de suas práticas pedagógicas e trouxe indícios para a discussão de um texto integrante do livro de Jussara Hoffmann citado acima, denominado “Qual o papel do professor ao avaliar?”.

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico
Evento: XX Jornada de Pesquisa

Para finalizar, oferecer-se-à um momento de discussão com as Coordenadoras de Educação Infantil da Secretária Municipal de Educação, quando abordar-se-à o que enquanto rede se espera dos relatórios de aprendizagens. Como elemento socializador, as professoras escreverão um pequeno texto (cerca de 20 linhas) respondendo o seguinte questionamento: “O que preciso saber para poder avaliar as crianças da Educação Infantil?”. Essas situações estão planejadas para o mês de junho do corrente ano.

Percebeu-se que as professoras se envolveram em grande parte das situações propostas, pois, estavam realmente preocupadas com as dificuldades enfrentadas no último ano, principalmente com a escrita. Cabe relatar que um dos pontos mais destacados era sim a escrita. Porém, essa dificuldade apresentava-se pelo fato de que os professores não tinham clareza de como avaliar crianças tão pequenas, uma vez que a escola atende bebês à partir de quatro meses e crianças de até 4 anos e onze meses.

FORMAÇÃO CONTINUA: DISCUTINDO A PRÁXIS PEDAGÓGICA

Cabe mencionar que acredita-se que a formação continuada é a possibilidade de reflexão sobre a prática pedagógica do professor. É o entrelaçamento dos momentos evidenciados nos contextos educativos com o campo teórico, ou seja, com as pesquisas.

O que também se torna relevante nesta discussão é que os espaços de formação continuada precisam ir além dos momentos de atualização dos professores, romper com a ideia de “treinamento” conforme enfatiza Francisco Imbernón (2010, p. 93), quando menciona que “a formação continuada de professores, mais do que atualizar os assistentes, deve ser capaz de criar espaços de formação, de pesquisa, de inovação, de imaginação, etc., e os formadores de professores devem saber criar tais espaços”.

Sabemos que no contexto atual da educação, os formadores mais próximos dos professores são os Coordenadores Pedagógicos. E sobre o papel do formador, Imbernón (2010, p. 95) afirma que o mesmo “auxilia a refletir sobre situações práticas e a pensar sobre o que se faz durante tais situações, incluindo-se, nesse processo”. Além disso, este autor evidencia que o formador “deve assumir cada vez mais um papel de colaborador prático e um modelo mais reflexivo, no qual será fundamental criar espaços de formação, inovação e pesquisa, a fim de ajudar a analisar os obstáculos, individuais e coletivos (2010, p. 94)”.

O PROFESSOR COMO INTELLECTUAL

Ao evidenciar quão importante é o papel do professor no avaliar, que foi o tema discutido com as professoras, quanto ao refletir sobre sua prática, que é a proposta das formações continuadas, torna-se evidente a relevância de pensar o professor como um intelectual, como nos propõe Antonio Flavio Barbosa Moreira (2001).

Avançando na discussão do professor como intelectual, Moreira (2001, p. 8) afirma que assim como SAID (1996), vê o “intelectual como um sujeito com um papel específico na sociedade, que não se restringe à competente atuação em uma dada categoria profissional”. Para este autor, “o intelectual ‘é um indivíduo dotado da faculdade de representar, encarnar e articular uma mensagem, uma visão, uma atitude, filosofia ou opinião para e a favor de um público’ “.

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico
Evento: XX Jornada de Pesquisa

Assim, “o intelectual é um indivíduo cujo maior objetivo é fazer progredir a liberdade e o conhecimento. Para cumpri-lo, acrescento, o intelectual não pode abdicar de sua autonomia, de sua integridade, de sua ética, de sua crítica”. Além disso, esse profissional professor intelectual, “não pode aceitar que as coisas continuem a ser inexoravelmente como são, não pode deixar-se cooptar e terminar referendando discursos autoritários que discriminam, que desprezam as necessidades humanas, que desvalorizam o social e o cultural (MOREIRA, 2001, p. 8)

CONCLUSÃO

Em virtude das premissas evidenciadas a partir do estudo/ação desenvolvido na instituição escolar fez-se possível trazer para a discussão a formação continuada de professores e a visão do Professor como intelectual, como propõe Moreira. Retomando essas afirmações percebeu-se quanto importante é o professor estar atento à sua prática pedagógica, olhando, observando, analisando e compreendendo o processo, afim de que possa refletir sobre isso, pesquisar, investigar e inovar, que suas ações tornem-se reflexões, para se tornarem novas possibilidades de ação.

Como afirmou-se anteriormente, o papel do professor é determinante no processo educativo e auto-educativo. Por isso, o professor ao se tornar o intelectual, está ajudando a transformar uma triste realidade vivenciada no contexto educativo, uma vez que muitos educadores não se pré-disponibilizam a pensar sobre o seu trabalho se tornando meros professores-instrumentalizados.

A formação continuada deve ser vista como ponto de apoio para que isso não continue a acontecer nos contextos de educação coletiva, nem na Educação Infantil, nem nos outros níveis de ensino. O professor precisa, mais do que nunca, assumir-se como sujeito pensante, que pode propor novas situações educativas dentro da escola.

Por fim, ao pensar sobre possíveis “resultados” das formações sobre avaliação, cabe mencionar que os ver-se-à essas possibilidades nos próximos meses quando as professoras deverão escrever os Relatórios de Aprendizagens. Embora não existam meios que balizem esses resultados, pode-se afirmar que os sujeitos envolvidos nesse estudo/ação mostraram-se mais observadores e conhecedores dos processos e das estratégias de aprendizagens das crianças de suas turmas.

REFERENCIAS

BITTENCOURT, Agueda Bernadete. Sobre o que falam as coisas lá fora: formação continuada dos profissionais da educação. In: FERREIRA, Naura S. C.(org.) Formação continuada e Gestão da Educação. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2006.

FERREIRA, Naura S. C.(org.) Formação continuada e Gestão da Educação. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2006.

HOFFMANN, Jussara. Avaliação e Educação Infantil: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança. 19ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2014.

IJUÍ. Secretaria Municipal de Educação. Tempo e Espaço de Ser Criança: Proposta Curricular. Ijuí, 2014.

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico
Evento: XX Jornada de Pesquisa

IMBERNÓN, Francisco. Formação Continuada de Professores. Tradução Juliana dos Santos Padilha. Porto Alegre: Artmed, 2010.

MARQUES, Mário Osório. Pedagogia a Ciência do Educador. Ijuí: Unijuí, 1996.

MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa. Currículo, cultura e formação de professores. Educar, Curitiba, n. 17, p. 39-52. Editora da UFPR, 2001.

MOSS, Peter. A prática reflexiva na Educação Infantil. Revista Pátio Educação Infantil. Ano X N° 31. Abril/Junho 2012.

PIMENTA, Selma Garrido. Estágio e docência. São Paulo: Cortez, 2004.

TRASEL, Bruna Barboza. Formação Continua de Professores: Possibilidades de (Re)significação do Conhecimento. In: BIELOHOUBEK, Irena (org.). Interlocação de Saberes IX. Santo Ângelo: FURI, 2013.